

## DINÂMICAS INTERACIONAIS ENTRE SURDOS E INTÉRPRETES DAS IGREJAS BATISTAS EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

Márcia Clébia Araújo Damasceno\*

### INTRODUÇÃO

O processo de inclusão social na contemporaneidade, especificamente entre os surdos, possuidores de uma língua que reverbera numa cultura própria, emergiu não somente como respostas a necessidades do grupo, mas como práticas que viabilizassem retirá-los de um processo histórico de marginalidade, a fim de os inserirem num exercício de cidadania plena, de maneira que houvesse a garantia de direitos e valorização humana. O projeto: *Dinâmicas Interacionais entre Surdos e Intérpretes das Igrejas Batistas em Juazeiro do Norte- CE* surgiu como elemento constitutivo do refletir e produzir conhecimento a partir da análise dos interlocutores e sujeitos sociais da pesquisa, surdos e intérpretes de libras, frequentadores das igrejas Batistas em Juazeiro do Norte-CE.

Concernente a cultura surda que é caracterizada pela maneira do surdo apreender o mundo ao seu redor e de transformá-lo de maneira acessível, moldando-o conforme suas percepções, definindo assim sua identidade. Neste sentido, surgem as seguintes questões; como o discurso religioso promove a interação entre surdos e intérpretes? De que maneira a mediação do discurso religioso, mediado pelo intérprete de libras, promove as dinâmicas interacionais entre eles? Quais fatores determinam estas interações? Para obtenção de possíveis respostas, a pesquisa apresenta abordagem qualitativa do tipo exploratória, tendo como finalidade analisar, esclarecer, desenvolver e modificar conceitos<sup>1</sup>; trata-se de um esboço de uso da pesquisa ação<sup>2</sup>; a pesquisa será desenvolvida através de uma entrevista semiestruturada, utilizando a metodologia em grupo focal<sup>3</sup>.

### 1 LIBRAS: A LÍNGUA COMO ELEMENTO CONSTITUINTE DAS INTERAÇÕES

Segundo o Decreto que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, no Art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, considera-se surdo aquele que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. A Lei

\* Licenciada em Ciências Sociais, Especialista em Língua Portuguesa, Libras, Educação Especial e Docência do Ensino superior, Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória-ES. E-mail: klebiaaraujo@hotmail.com.

<sup>1</sup> GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

<sup>2</sup> Modalidade de estudo que se refere a um tipo de pesquisa social, cujo princípio pretende identificar um problema coletivo, em que o pesquisador necessita aproximar-se da realidade.

<sup>3</sup> MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2008.

supracitada dispõe sobre a LIBRAS, reconhecendo-a como a língua oficial da comunidade surda.<sup>4</sup>

As línguas de Sinais e as línguas orais auditivas possuem os mesmos princípios que configuram, reconhecem um enunciado como língua, possuem léxico e gramática, respectivamente, são detentoras de um conjunto de símbolos, outrora convencionado pela comunidade surda, bem como, um sistema de regras que norteiam essas representações simbólicas; diferindo-as, apenas, na modalidade, enquanto uma utiliza-se, para recepção e emissão das informações linguísticas: olhos e mãos, modalidade espaço-visual; a outra, faz uso da oralidade e da audição.<sup>5</sup>

Além do caráter normativo, estruturante, a língua, conforme Saussure, é um fator social.<sup>6</sup> Sendo assim, ela não é uma posse individual, mas sim, pertencente a uma comunidade, no caso da Libras, à comunidade surda e aos intérpretes, cuja função é mediar o discurso entre o indivíduo surdo e o ouvinte que não sinaliza.

## 2 INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E INTÉRPRETES

O diálogo como uma oralidade específica que leva em consideração as limitações do grupo, surdos e intérpretes de libras, frequentadores das igrejas Batistas, torna-se importante, visto que tais interações permitem produzir um conhecimento diferenciado e uma aplicabilidade por vezes satisfatória.

Goffman observa os rituais que o indivíduo mantém, a sua maneira de agir socialmente, focando o seu lugar no mundo social e suas ações institucionalmente aceitas. Todas as pessoas vivem num mundo de encontros sociais que as envolvem, ou em contato face a face, ou em contato mediado com outros participantes.<sup>7</sup>

O referido autor trata das maneiras e formas em que os indivíduos se envolvem na diversidade das tessituras de suas relações, como também promove rupturas/ligações no campo religioso. Goffman confirma que durante as situações de interação é imprescindível que os interlocutores evidenciem interesse pelo contato em questão.<sup>8</sup>

Nesse sentido, compreende-se que a língua é o principal meio de interação dos surdos em quaisquer que sejam os ambientes em que estejam inseridos. Conforme Quadros a língua de sinais é uma língua espacial visual, pois utiliza a visão para captar as mensagens e os movimentos, principalmente das mãos, para transmiti-la. O tradutor/intérprete de Libras interpreta e traduz a mensagem de uma língua para outra de forma objetiva e clara, possibilitando a comunicação entre duas culturas distintas.<sup>9</sup>

O intérprete tem a função de intermediar a interação comunicativa entre o surdo e o ouvinte que não sinaliza. Avaliando os inúmeros tipos de discurso aos quais o intérprete é exposto, considera-se necessário que este profissional crie possibilidades sobre o que é usado no momento, além de elementos linguísticos e referenciais que auxiliem o surdo na construção de sentido aos objetos expostos tanto falados como escritos.

<sup>4</sup> BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002.

<sup>5</sup> QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Artmed, 2014, p. 47-48.

<sup>6</sup> SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Trad. A. Chelini. J. P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].

<sup>7</sup> GOFFMAN, E. *Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012 p. 13.

<sup>8</sup> GOFFMAN, 2012, p. 13.

<sup>9</sup> QUADROS, R. M. Educação de surdos: Aquisição da Linguagem. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

### 3 ENTRE A MISSÃO RELIGIOSA E A ATIVIDADE PROFISSIONAL

As igrejas constituem-se um espaço de interação e de valorização das pessoas. Muitas igrejas, atentando para suas necessidades, e com o objetivo de integrá-las entendem que “Deus nos criou individualmente, a diversidade é a nossa experiência comum. O que pesa para nós é a amplitude da diversidade. A compreensão de que alguns nascem sem braços, ou que falam por sinais e gestos, em vez de usar palavras, deve ser parte da nossa formação como cidadão do Reino de Deus”<sup>10</sup>

A atuação dos intérpretes advindos de segmentos religiosos acontece a fim de melhor orientar os surdos na esfera social e, principalmente, religiosa. Isto ocorre nas atividades cotidianas, que para eles se constituem um desafio devido às barreiras de comunicação e ausência de conhecimento da cultura ouvinte na qual estão inseridos.

É importante salientar que inserido no âmbito institucional como a Igreja, o surdo passa a ter auxílio de um intérprete que propicia a solução de um problema ou como obter acesso a algum benefício social ou informação que o surdo tenha direito, deve-se considerar que a interpretação da língua de sinais, por parte de um intérprete religioso, está intrinsecamente ligada à sua experiência religiosa.

Portanto, ser membro de uma igreja que exige que usemos os talentos aplicáveis ao serviço em benefício do corpo de Cristo, a fim de mostrar o mundo a que espécie de Deus nós servimos<sup>11</sup>. “Os cristãos são a luz o sal do mundo. Isto significa que nosso exemplo deve ser excelente. Há irmãos trabalhando duro para melhorar a vida de pessoas com deficiência. Eles zelam pelo seu bem-estar, ensinam como incluí-los na sociedade e como valorizá-los”<sup>12</sup>.

### CONCLUSÃO

Desde os anos 1970, as igrejas protestantes têm sido identificadas como um ambiente de formação de intérpretes das LIBRAS, surgindo os primeiros pesquisadores sobre o assunto e, especialmente, a consciência da importância da comunicação com os surdos através da língua de sinais. Não diferindo desta realidade, as Igrejas Batistas expandiram suas ações de evangelismo dentro dessa perspectiva da cultura surda.<sup>13</sup>

Nesse sentido, compreende-se que o espaço religioso oferece ao surdo não apenas um ambiente de interação e divulgação da sua língua, mas de construção de identidade religiosa consolidando os dogmas batistas. Ao propor a pesquisa sobre as dinâmicas de interação entre os surdos das Igrejas Batistas de Juazeiro do Norte, objetiva-se analisar os fatores determinantes dessa interação, bem como, investigar a utilização do discurso religioso para justificação da ação do intérprete no ambiente externo a igreja.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 21 dez. 1999.

<sup>10</sup> DARKE, B. *Deficiente: o desafio da inclusão na igreja*. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 20.

<sup>11</sup> DARKE, B. *Deficiente: o desafio da inclusão na igreja*. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 184.

<sup>12</sup> DARKE, B. *Deficiente: o desafio da inclusão na igreja*. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 16.

<sup>13</sup> SILVA, C. A. *Entre a deficiência e a cultura: análise etnográfica de atividades missionárias com surdos*. Tese (Doutorado em Antropologia).

- DARKE, B. *Deficiente: o desafio da inclusão na igreja*. São Paulo: Hagnos, 2015.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOFFMAN, E. *A representação do Eu na vida Cotidiana*. 14ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- GOFFMAN, E. *Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Artmed, 2014.
- QUADROS, R. M. *Educação de surdos: Aquisição da Linguagem*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Trad. A. Chelini. J. P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006[1916].
- SILVA, C.A. *Entre a deficiência e a cultura: análise etnográfica de atividades missionárias com surdos*. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011.
- THIOLLENT, M.J.M.; COLETTE, M.M. *Pesquisa-ação, universidade e sociedade*. 2013.